

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROFESSOR COMO PRINCIPAL PROFISSIONAL PARA ATUAR DE FORMA AFETIVA DENTRO DO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Kaline Jane Costa Silva ¹
Mayara Barbosa Costa ²

RESUMO

A afetividade na educação infantil é um assunto do qual requer bastante atenção no meio educacional, uma vez que, o trabalho da afetividade juntamente com o ensino cognitivo consiste em ser de grande relevância, trazendo um bom desenvolvimento intelectual e emocional para a criança. Nesta perspectiva, este artigo propõe uma reflexão acerca do assunto abordado, trazendo um olhar reflexivo sobre a função do professor quanto às relações de afetividade dentro da sala de aula na educação infantil, tendo em conta que a afetividade poderá favorecer na vida da criança, uma vez que, trabalhando-se de forma afetiva em sala de aula é possível perceber o quanto a criança adquiriu uma melhor compreensão do eu e principalmente passa a ter um melhor convívio em sociedade. Apresentando como tema a afetividade na educação infantil e o professor como principal profissional para atuar de forma afetiva dentro da sala de aula. O artigo tem como objetivo geral, compreender como o papel do professor quanto à afetividade na educação infantil poderá contribuir para um melhor desenvolvimento cognitivo e psicológico. Desta maneira, este artigo é um resultado de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa, baseado em artigos científicos, livro e sites do campo educacional. Apresentando como conclusão o quanto a afetividade trabalhada em sala de aula pelo professor desde a educação infantil favorece não só quanto ao emocional, mas também ao cognitivo, ocasionando estímulos e incentivos ao aprender.

Palavras-chave: Afetividade, Professor, Infantil, Cognitivo e Emocional.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Paulista - UNIP, danielokj2010@gmail.com.

² Especialista em Docência no Ensino Superior; Educação à distância: Gestão e tutoria; Investigação Forense e Perícia Criminal pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI; Gestão escolar e coordenação pedagógica, Educação Infantil: Práticas Pedagógicas, Ludopedagogia e EJA, pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI, mayara_10barbosa@hotmail.com.

A infância é uma das fases em que o indivíduo mais consegue se desenvolver, sendo ela cheia de curiosidades e descobertas. Analisando a epistemologia genética de Jean Piaget, compreende-se que o indivíduo durante a infância passa por quatro estágios sendo eles: Sensório Motor de 0 a 2 anos; Pré-operatório de 2 a 6 anos; Operatório-concreto de 7 a 11 anos; Operacional-formal a partir dos 11 anos.

Já para Henri Wallon os estágios de desenvolvimento são: Impulsivo-emocional de 0 a 1 ano; Sensório-motor e projetivo do 1 a 3 anos; Personalismo dos 3 aos 6 anos; Categorical dos 6 aos 11 anos; Puberdade e Adolescência a partir dos 11 anos. Durante o processo destes estágios a criança necessita de atenção e acolhimento, pois muitas mudanças vão acontecendo tanto em seu desenvolvimento cognitivo quanto emocional, e é nesta perspectiva que a afetividade entra na vida do sujeito, sendo preciso trabalhar o emocional juntamente com o cognitivo para se ter um melhor progresso. Para Krueger (p. 2) “A infância é uma etapa biologicamente útil, que se caracteriza como sendo o período de adaptação progressiva ao meio físico e social.”

Durante muito tempo não se dava a devida atenção para a infância, às crianças eram vistas como mini adultos e pouco valorizadas na sociedade, elas não tinham voz e nem oportunidades para se expressarem, entretanto com o passar do tempo isso foi mudando e o conceito sobre a infância foi ganhando seu espaço na sociedade. Na atualidade muito se tem pesquisado acerca do desenvolvimento cognitivo e emocional na infância, uma vez que, viu-se a necessidade de compreensão de como se dá do desenvolvimento infantil, observando a relevância do cognitivo e o emocional andarem juntos. Fazendo-se de fundamental importância o professor trabalhar de forma afetiva dentro da sala de aula, uma vez que, é com este profissional que as crianças terão acesso aos conhecimentos cognitivos e a junção com o emocional, poderá ser de grande relevância neste processo.

O professor é um profissional relevante na sociedade e quando se diz a respeito a afetividade em sala de aula e em especial na educação infantil, isso passa a ser primordial, tendo em vista que ele será aquele que irá acolher, acompanhar e ajudar a criança. Para Cury (2008) Os professores mesmo com suas limitações, são insubstituíveis, pois os sentimentos e a socialização não poderão ser ensinados por outros caminhos que não sejam os seres humanos. Sendo necessário, um educador que vise a afetividade como meio para uma melhor aprendizagem.

Diante disto, o presente artigo busca compreender o quanto a afetividade na educação infantil poderá contribuir para um melhor desenvolvimento cognitivo e psicológico, tendo em vista a figura do professor como principal profissional atuando de forma afetiva na vida da criança, fazendo-se necessário levantar tal indagação: Observando-se o quanto o desenvolvimento cognitivo do aluno é cobrado em sala de aula, e que em alguns casos esse desenvolvimento não se faz de forma considerável, faz-se necessário analisar o quão a afetividade entre professor e aluno poderá contribuir de forma relevante para um bom desenvolvimento cognitivo e psicológico?

Sendo necessário para responder tal questionamento especificar os seguintes objetivos: Abordar a importância da afetividade na educação infantil, tendo em vista o quanto o trabalho de forma afetiva, poderá contribuir para a formação de um ser crítico e participativo na sociedade; Analisar como se dá o desenvolvimento de uma criança que seja acompanhada de forma afetiva por seu professor, uma vez que, está criança poderá se sentir segura, amada, valorizada e respeitada dentro da sala de aula; Verificar a atuação do professor que atua de forma afetiva dentro da sala de aula, visando perceber a postura e a dedicação que este profissional deverá ter para poder trabalhar de forma afetuosa.

Neste sentido, é possível perceber que o ensino com afetividade na educação infantil é tão significativo quanto à preocupação apenas com o cognitivo da criança, sendo relevante o professor como o profissional que estará contribuindo para esta forma de transmissão de conhecimentos, sendo ele que levará em consideração que a afetividade está relacionada às emoções e sentimentos, já a inteligência está ligada ao concreto e objetivo, podendo assim, associar ambas para estar concretizando uma atividade favorável e de desempenho significativo dentro da sala de aula.

METODOLOGIA

O presente artigo apresenta conclusões de uma análise exploratória qualitativa, de perspectiva de natureza básica, tendo como base estudos bibliográficos, procurando fazer o levantamento das informações essenciais através de artigos científicos, sites no campo educacional e livro, dando destaque a importância da afetividade na educação infantil tendo o professor como o principal profissional para atuar de forma afetiva

dentro da sala de aula. Trazendo abordagens do pesquisador Augusto Cury e conceitos a respeito do assunto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

REFERENCIAL TEÓRICO

Na infância a criança tem como ambientes sociáveis a família e a escola, nestes meios ela necessita de compreensão e afeto, dado que, é através deles que a criança poderá se conhecer e socializar-se. Na família a afetividade e a compreensão deve se dá desde o nascimento, já na escola a criança encontra um universo novo e cheio de desafios, vindo com medos e receios, pois é uma esfera da qual até então ela não conhecia, porém neste ambiente ela irá permanecer por muito tempo em sua vida. É neste momento em que a figura do professor passa a ser o protagonista para a criança, alguém que muito provavelmente ela irá lembrar por toda a vida, fazendo-se necessário a afetividade estar presente nesta relação. De acordo com Lopes (2009, p.2)

Quando a criança vai para a escola, leva consigo todos os conhecimentos já adquiridos, bem como os prenúncios de sua vida afetiva. Estes aspectos se relacionam dialeticamente, interagindo de forma significativa sobre a afetividade do conhecimento. Com isso, a escola, bem como todos os envolvidos no exercício de promover a socialização, possui papel de grande relevância no desenvolvimento infantil. (apud MILAN, GARMS, LOPES 2011, p. 8067)

Para se falar em afetividade entre professor e aluno, é importante compreender o que de fato venha ser a afetividade, sendo ela um conjunto de sensações envolvendo: sentimentos e emoções diversos, visto que, a afetividade é um forte influenciador nos vínculos e relações do indivíduo, fazendo-se necessário estar presente desde a infância, e ser algo constante no meio em que a criança esteja inserida. Segundo Mello e Rubio (2013, p. 2)

Uma das dificuldades no estudo sobre a afetividade é a definição do que realmente significa o termo. Na linguagem geral, afeto relaciona-se com sentimentos de ternura, amor, carinho e simpatia. A afetividade está relacionada aos mais diversos termos: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos. A maior parte das vezes, confundida com emoção.

Vale salientar que a afetividade ela não está relacionada apenas ao toque, como beijo, abraço, ou até mesmo a preocupação com alimentação ou higiene, ela vai além, é demonstrar que se importa, valoriza e compreende se fazendo presente nos momentos de

medos, incertezas, alegria e conquistas, transmitindo relações de amor, disciplina, afeto, confiança e limites é de fato se atentar tanto ao emocional quanto ao cognitivo.

Ao chegar à escola ou creche pela primeira vez a criança passa a se vê em um contexto completamente diferente do vivenciado até o momento, é nesta ocasião que o professor necessita ter um olhar afetuoso, procurando adaptar a criança e inseri-la naquele ambiente da melhor forma possível, promovendo um lugar harmonioso, seguro e agradável dentro da sala de aula, desta forma, a criança poderá desenvolver uma boa socialização, visto que, nestes ambientes ela irá conviver com outras crianças de diversas realidades diferentes da sua.

Para Lisboa (apud AMORIM, NAVARRO, 2012, p. 3)

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas.

É importante ressaltar que a criança, possui sentimentos, pensamentos e muitos questionamentos, dos quais sempre estão buscando por respostas, o professor ao se encontrar em meio a tantas interrogações vindas pelos pequenos, deve procurar preenche-los buscando a estimula-los ainda mais o indagar.

E é nesta concepção que entra o professor que trabalha com afetividade, sendo aquele que procura formar um cidadão participativo e conhecedor na sociedade, ou seja, capacitando o aluno para uma formação completa, não apenas visando seu cognitivo, mas também trabalhando com estes alunos meios dos quais ele possa viver com qualidade desenvolvendo características de um cidadão forte e resiliente, apto a fazer escolhas seguras e sendo um indivíduo do qual pensa como um todo, olhando não apenas para si, mas também para toda a sua comunidade, desta forma, este aluno será alguém que procura aprimorar suas capacidades para assim melhorar também o meio ao qual ele esteja inserido.

Esta formação só será possível se o professor visar trabalhar através do diálogo e da compreensão mutua entre os alunos, esse educador possivelmente será lembrado por toda a vida de seus alunos. De acordo com “Cury (2008, p. 53) Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo.”

De acordo com “Lei de Diretrizes e Bases (2017) A educação infantil tem como objetivo a educação integral, visando o processo de desenvolvimento cognitivo e psicológico.” A Educação Integral é um método de ensino que busca justamente trabalhar com a afetividade dentro das escolas, entendendo que essa forma de ensino é um meio de preparar no aluno o seu emocional juntamente com o cognitivo. Esta forma de educação é apresentada de forma dinâmica e com o auxílio de todos os colaboradores educacionais dentro da escola, todos buscando o mesmo interesse pedagógico, uma formação de qualidade.

Neste cenário o professor tem um papel primordial quanto a educação dos alunos, sendo eles capazes de observar e compreender a situação em que o estudante possa se encontrar quanto ao seu processo cognitivo e até psicológico, e se esse professor tem um olhar de afeto quanto aos seus alunos pode contribuir no desenvolvimento deles, podendo ser um criador de vínculos, uma vez que, esse professor pode observar mais de perto a situação do seu aluno e buscar meios para ajuda-lo, não deixando de ser um detentor do conhecimento, mas passando a entender que a criança pode contribuir para seu próprio conhecimento.

Segundo Cury (2008, p. 42)

Bons professores tem uma boa cultura acadêmica e transmitem com segurança e eloquência as informações em sala de aula. Os professores fascinantes ultrapassam essa meta. Eles procuram conhecer o funcionamento da mente dos alunos para educar melhor. Para eles cada aluno não é mais um número na sala de aula, mas um ser humano no complexo, com necessidades peculiares.

Outra característica de um professor que atua com afetividade dentro da sala de aula é a preocupação e a percepção de incentivar seu aluno a se conhecer e principalmente conhecer o meio ao qual ele está inserido, não ditando regras das quais o professor acredite que seja certa, mas buscando promover o alto conhecimento em cima da realidade do aluno e principalmente procurando proporcionar o respeito em coletividade. De acordo com Mello e Rubio (2013 p. 6) “Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela.”

Sob esta perspectiva é relevante que o professor venha procurar também ter um bom discernimento das suas capacidades emocionais e não apenas cognitivas, sendo este um fator fundamental para o trabalho com afetividade, uma vez que, esta tarefa requer paciência, dedicação e principalmente doação. Não esquecendo que as crianças são muito observadoras e que estão procurando um modelo para se espelhar.

Conforme Mahoney e Almeida (2005, p. 26)

Na relação professor aluno, o papel do professor é de mediador do conhecimento. A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno; queira ou não, o professor é um modelo, na sua forma de relacionar-se, de expressar seus valores, na forma de resolver os conflitos, na forma de falar e ouvir. (apud MILAN, GARMS, LOPES 2011, p. 8067)

Para Cury (2008, p. 47)

Seja um professor fascinante. Fale com uma voz que expresse emoção. Mude de tonalidade enquanto fala. Assim, você cativará a emoção, estimulará a concentração e aliviará a SPA dos seus alunos. Eles desacelerarão seus pensamentos e viajarão no mundo das suas ideias. Um fascinante professor de matemática, química ou línguas é alguém capaz de conduzir seus alunos numa viagem sem sair do lugar. Toda vez que dou uma conferência, procuro fazer com que meus ouvintes viajem, reflitam sobre a vida, caminhem dentro de si mesmos, saiam do lugar comum.

Nesta perspectiva pode-se observar o quanto a figura de um educador com o olhar nas relações de afetividade pode contribuir positivamente no desenvolvimento infantil, sendo dele a função de auxiliar os alunos nas interações com seus colegas e dentro da escola. Desta forma, é possível perceber o quanto a afetividade na educação infantil vem ser de grande relevância na vida da criança, podendo favorecer nos processos de desenvolvimento cognitivo e emocional, socialização e conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise abordada, a afetividade trabalhada pelo professor na educação infantil vem ser de grande importância na vida da criança, favorecendo no seu processo de desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo para que a criança possa crescer em um ambiente harmonioso, compreensivo e solidário.

O trabalho com afetividade é um meio para aperfeiçoar a criança para a vida em sociedade, levando a mesma a perceber as dificuldades diárias convidadas no meio

social e auxiliando-a para a busca de soluções. A afetividade vai ainda além, ela procura levar o aluno a se conhecer, a entender o outro e também a si mesmo, a valorização do meio que ele esteja inserido e a busca pelo conhecimento de forma agradável e significativa, procurando levar o respeito como sendo um dos pontos primordiais para que se aconteça um melhor desenvolvimento pessoal.

É neste sentido que a figura do professor passa a ser determinante, sendo ele o profissional mais próximo da criança no campo educacional, apto para auxiliá-la neste processo de desenvolvimento. Dado que, o educador deve procurar ter uma postura que passe segurança e confiabilidade dentro da sala de aula, entendendo que as crianças necessitam de apoio, carinho e segurança e que a relação entre ambos deve ser de constante progresso tanto cognitivo como emocional.

É importante destacar, que a relação de afetividade na escola requer tempo e dedicação e que o educador não deve desconsiderar a importância da disciplina, porém não de forma autoritária, mas sim de autoridade, passando para as crianças autoconfiança, procurando sempre escutá-las e considerar suas formas de pensar, agir e se expressar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação vem passando nos últimos anos por mudanças significativas quanto ao método de ensino e ao desenvolvimento dos alunos, procurando meios para se ter uma melhor qualidade no ensino e também na aprendizagem, neste sentido, a função do professor quanto as relações de afetividade dentro da sala de aula na educação infantil, vem sendo um assunto abordado e compreendido como sendo um fator crucial para o progresso dos alunos, uma vez que, a afetividade dentro do contexto escolar possibilita as crianças uma melhor aprendizagem e uma melhor relação de socialização com o meio.

Podendo ser nítido, que os alunos acompanhados por professores que tenham a visão de trabalhar com as relações de afetividade, poderão ser sujeitos críticos, atuantes, autoconfiantes, compreensíveis e principalmente que valorizam o respeito mútuo na sociedade.

A criança que passa por um acompanhamento pedagógico afetivo é segura, habilidosa e criativa, acredita no seu potencial e tem a certeza de que aquele ambiente a qual ela esteja inserida lhe proporcionará meios para que ela se desenvolva ainda mais. Essa criança compreende as regras e limites, visto que, ela convive em um ambiente disciplinado e respeitoso, que permite que ela tenha a liberdade de participar ativamente das atividades propostas de forma democrática e objetiva.

O professor por sua vez, tem um trabalho significativo para cumprir, podendo fazer um acompanhamento positivo dentro da sala de aula, buscando promover atividades pedagógicas que facilite a interação entre os alunos, a exploração do ambiente, promovendo as sensações e as experiências afetivas, procurando meios para que este aluno compreenda a relevância do convívio em sociedade e levando em consideração que o educador poderá ser um exemplo positivo na vida do educando. É importante destacar, que as relações afetivas têm como objetivo promover um ambiente sem traumas na vida escolar dos alunos, fazendo-se necessário assim, um professor capacitado para atuar de forma afetiva no campo educacional.

Sendo assim, é possível perceber o quanto é importante a afetividade na educação infantil, uma vez que, é nesta fase que o indivíduo passa a se desenvolver nas áreas cognitivas, motoras, éticas, afetivas e de convívio social, fazendo-se assim, necessário uma abordagem educacional que permita a autonomia e o autoconhecimento, para assim, a criança poder se sentir inserida de forma afetuosa, podendo construir prazer no aprender.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. **A Afetividade na Educação Infantil**. 2012. 7 p. Interdisciplinar: Revista Eletrônica UNIVAR. Disponível em: file:///C:/Users/danil/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/2%C2%B0%20Pe r%C3%ADodo%20de%20Pedagogia/Artigos%20afetividade/afetividade_educacao_infantil-with-cover-page-v2.pdf>. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008, 126 p.

BRASIL, Lei. 9.394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, março de 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2021.

MILAN, Simone Galiani; GARMS, Gilza Maria Zauhy; LOPES, Carolina da Silva. **A Afetividade na Educação Infantil: Um Elo Indispensável à teoria Walloniana.** 2011. Curitiba. Disponível em file:///C:/Users/danil/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/2%C2%B0%20Per%C3%ADodo%20de%20Pedagogia/Artigos%20afetividade/5989_3432.pdf. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, Berenice Neves Grisoste. **Afetividade na educação infantil.** Disponível em: < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/afetividade-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em 25 de agosto de 2021.